

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

Praias Algarvias

Levai-me, velas brancas, sobre o mar azul!
(Nas praias algarvias, volto à minha infância,
sonhando-me barqueiro deste mar do Sul,
ébrio de sons, de cor, de luz... de além-distância)...

Sonâmbulas gaivotas, nuvens de algodão
e pintalgadas rochas, ocre sentinela,
algas e búzios, onde está meu coração?
E as barcas que o levaram, onde param elas?
(Sob as noites de prata e com doirados dias,
não há mais doces praias do que as algarvias)...

Enamorada a Lua, enamorado o Sol,
trocando azuis e verdes, rondam sobre as águas.
E nas espumas brancas, rendas dum lençol,
amortalham-se as ondas mais as minhas mágoas...
(O brando suspirar das vagas nas areias
liberta as ilusões e o sonho em minhas veias).

Voltai, ó velas brancas, já não posso mais!
Toquei todos os portos, fui até ao fim...
É de água ou tinta azul o mar em que singrais?
(Que poentes lilazes, de ouro e carmezim!)
Voltai, velas de sonho!... Praias algarvias...
Não sei de areias mais doiradas e macias!

Partir com a maré, voltar todo saudade!
— vaivéns de marinheiro entregue ao seu destino...
Aqui, neste recanto, o mundo é claridade
e entre as espumas brancas torno a ser menino...
Sem rumo, solto a todo o pano as minhas velas
e deixo-me ir nas ondas... (pra voltar com elas)...

Hernâni de Lencastre

O PROBLEMA HOTELEIRO DE MONTE GORDO

VAI começar mais uma época balnear e Monte Gordo, praia im-
par no País, continua a não poder
receber os veraneantes que gostari-
am de nela repousar e reaver as
energias gastas, salubrizando os
pulmões e tonificando o corpo quer
com os puríssimos e iodados ares
marinhos, quer com os não menos
tonificantes e olorosos ares do
pinhal.

A frequência de Monte Gordo
continua circunscrita às pessoas
felizes que nela possuem casa ou
que têm a sorte de encontrar algu-
ma de aluguer, e àquelas outras
deste recanto algarvio que ali se
deslocam diariamente, durante al-
gumas horas, utilizando o automó-
vel, a camioneta e a automotora.
E é tudo!
E é pena!
E é pena, porque, por falta de
visão e iniciativa, continua a blo-
quear-se ao País e a centenas de
estrangeiros um tesouro de saúde,
de recreio e de repouso, ao mesmo
tempo que se presta um detestável
serviço ao prestígio turístico do
País, ao revelar-se manifesta incapaci-
dade para aproveitar uma dádiva
da Natureza que em qualquer ou-
tro País seria rodeada do carinho e
do cuidado que se dispensa a tudo
o que pode proporcionar beleza,
saúde, recreio, enfim — bem estar
e encanto de viver.

Ao falarmos de Monte Gordo e
das suas virtudes tonificantes, ao
insistirmos por que se valorize a
magnífica praia, não nos move o
sentimento ganancioso de obter
réditos para o chamado Turismo.
Isso para nós não conta. Contará,
sim, para o comércio, para o auto-
mobilismo, para as casas de hós-
pedes e outras actividades correlati-
vas que da presença do turista

EXCURSÃO DE EX-COLÉGIAS espanholas

Visitaram, no domingo, Vila Real
de Santo António 64 ex-alunas do
Colégio de S. Vicente, de Huelva,
acompanhadas das professoras e
da directora, sôror Máxima San-
tamaria.

extraem lucro. Para nós o que
conta é simplesmente a necessidade
urgente de se facultar a milhares
de pessoas o uso da praia, sobre-
tudo às crianças, que naquelas
areias, naquele mar, naquele sol e
naquele pinhal têm a garantia de
ossos mais rijos, sangue mais puro
e o afastamento dessa maleita que
se chama raquitismo e que trans-

DISPENSÁRIO MATERNO-INFANTIL DE MONCARAPACHO

Começou a funcionar o Dispensário Materno-Infantil de Moncarapacho, o qual, além dos serviços inerentes a uma instituição deste género, tem ainda um posto de socorros de emergência.

Dirige os serviços clínicos o sr. dr. Joaquim Saraiva, que tem como colaboradora a sr.ª D. Maria Vitorina Bandeira Bramão, parteira e enfermeira-puericultera.

Violências poéticas

UMA notícia lacónica e sumária dos jornais diz-nos que um poeta com prémio literário na Áustria foi preso por defender a machado o silêncio e a paz da Natureza dos românticos bosques de Viena, inspiradores duma valsa de Strauss.

E o poeta nessa atitude trucidou automóveis estacionados à entrada do referido bosque sob a alegação de que tais instrumentos de locomoção «perturbam com o estrondo e a injúria dos seus motores a lírica quietação daqueles sítios de sonho.»

E diz a mesma notícia «que a polícia não pode entender a poesia feita a machado», forma irónica de verberar a atitude do poeta em causa.

E' natural que a polícia não possa entender o poeta, não compreendendo a sua extraordinária atitude. Nem se pede esse entendimento ao senso comum, que geralmente é um juiz sem senso.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Nos dois primeiros meses deste ano, registou-se no Algarve o seguinte movimento demográfico: casamentos, 620; nascimentos, 954 e óbitos, 654.



Visado pela delegação de Censura

PESTE AVIÁRIA

Está a grassar com intensidade a peste aviária em muitas localidades do Algarve, pelo que se impõe que as entidades competentes tomem as indispensáveis providências.

E' CONSIDERADO o melhor do País O NOSSO PARQUE DE CAMPISMO

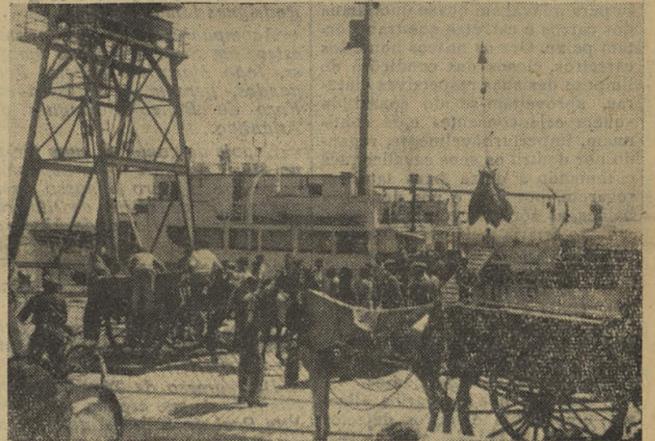
FOMOS uma destas tardes ao nosso Parque de Campismo e conversámos com alguns dos seus frequentadores que ali se encontravam a repousar e a gozar a tranquilidade e a beleza do atraente recinto. Pedimos impressões a um dos campistas, o sr. Rui Bento Celestino, do Clube Campista de Lisboa e funcionário dos C. T. T., que viaja na companhia de sua esposa, também funcionária dos C. T. T. Ambos são veteranos deste desporto e confessou-nos o sr. Rui Celestino que estava encantado com o parque que, em sua opinião, reúne melhores condições que o da Costa da Caparica, que era até agora considerado o melhor do País.

Um outro funcionário dos correios, este francês e reformado, o sr. Gaston Boisseau, que reside no Boulevard de la République, 20, em Eaubonne, confessou-se igualmente encantado com o parque e com a beleza da mata, opinião de que partilha também sua esposa. Ambos viajando num automóvel que dispõe de todas as comodidades para nele se «habitar», incluindo assentos que se transformam em camas, sugeriram-nos a conveniência de comunicar a abertura do parque ao Touring Club de França, a fim de os campistas franceses virem gozar as suas férias neste recanto encantador do Algarve.

Parece-nos de toda a conveniência a nomeação urgente de um guarda que defenda o recinto das incursões incomodativas dos garotos.

GRANDE AFLUÊNCIA de estrangeiros

NOS últimos dias tem sido grande a afluência de estrangeiros ao Algarve, especialmente de franceses, os quais se confessam surpreendidos com as belezas da nossa província e com a amenidade do seu clima, lamentando todos a falta de alojamentos.



CONCLUIU a descarga de atum o atuneiro «Rio Águeda», que entrara a semana passada no nosso porto e que foi objecto da curiosidade de muitas centenas de pessoas, sobretudo de estrangeiros e de excursionistas de vários pontos do País, aqui de passagem. A aparatosa descarga do peixe foi filmada por um operador suíço e pelo operador dinamarquês Arnold Olsen, da Farvefilm. As operações de descarga, como é tradicional no nosso porto, foram rápidas e esmeradas, confessando o pessoal de bordo que nos portos estrangeiros visitados pelo navio esses trabalhos decorreram sempre a um ritmo muito inferior ao verificado em Vila Real de Santo António. Uma deficiência se verificou e para a qual chamamos a atenção da Junta Autónoma — uma balsa para pesagem rápida, acessório que se encontra na maioria dos portos portugueses com um movimento incomparavelmente inferior ao nosso. Desejamos boa viagem ao «Rio Águeda» e à sua tripulação, com votos felizes de pronto regresso.

A INFLUÊNCIA DOS CORREIOS no panorama DA NOSSA CULTURA POPULAR

por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES
APESAR dos muitos jornais e publicações várias que, de Norte a Sul, existem no País, Portugal está ainda longe de possuir os veículos eficientes e indispensáveis a um perfeito programa de cultura popular.

de e profundidade que poderiam chamar sobre elas a atenção dos poderes públicos ou da iniciativa privada, ou ainda das entidades a que respeitamos os vários problemas esboçados.

No que respeita à cultura pura e simples, ainda mesmo de carácter popular, é um assunto totalmente descurado e praticamente abolido das páginas periódicamente impressas. Existem no nosso país jornais e outras publicações que vêm a luz do dia unicamente por mero capricho, sem qualquer finalidade que salte à vista.

Claro que há excepções — e, felizmente, honrosíssimas excepções. Esses são os periódicos que verdadeira e honestamente — honestidade de princípios e de processos — estão integrados na sua missão e sabem desempenhar com brio o lugar que lhes compete. Todavia, são muito poucos, e quase os dedos de uma só mão chegam para os contar.

Conclui na 3.ª página

FOI AUTORIZADO o fabrico de sardinha

sem pele e sem espinha

Atendendo a reclamação dos industriais de conservas de Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António, a direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe determinou que se possa fabricar a sardinha sem pele e sem espinha, visto que o peixe se encontra em condições para tal fabrico.

OLHÃO, VILA CUBISTA (Apontamentos, impressões e comentários)

por JOÃO TRIGUEIROS

QUEM não conheça a história desta laboriosa vila industrial, pode supor que o caos cubista, a «vista geral», que se aprecia abarcando Olhão, de uma açoteia ou de um mirante, teve suas raízes nas relíquias arquitectónicas da ocupação árabe.

Os mouros não se fixaram nestas paragens ribeirinhas. Quando estiveram na Península, o sítio onde muito mais tarde foi edificada esta vila não passava de areal, que as marés cobriam.

Em época seicentista, pescadores nortenhos por aqui arribaram, talvez procurando água doce. A terra, generosa, não a negou. Ofereceu-lhes um grande olheiro, inestimável.

O clima era ameno, as praias limpas e voltadas ao Sul, a água pura e abundante, o mar muito povoado de variadas espécies de pescado. Esse conjunto feliz teria influido na fixação dos valerosos pescadores-mareantes, vindos, certamente, das costas de Ílhavo ou de Ovar.

A aúdiacia e denodo do pescador de Olhão são herança dos seus ancestrados nortenhos.

A saúde é a maior riqueza

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício, antes do banho habitual.

Conclui na 4.ª página

Notas & Reparos

Mais um foco anti-higiénico

Vem de há muito tempo já esta mazela que vamos apontar, tal como outras de iremos, pouco a pouco, fazendo menção, porque não pode ser tudo a jacto.

Vamos ao caso: No Largo do Barão do Rio Zêzere (vulgo: Largo da Forca), é de uso consagrado fazerem-se várias abluções inconvenientes para o local, mas momentaneamente agora, nesta quadra de pesca, impera a lavagem quase quotidiana dos carros e carretas que transportam peixe.

Tudo estaria mais ou menos certo, se não fosse o facto de nem os carros ficarem bem lavados assim, nem o local ser o mais adequado, nem ainda a vizinhança do tétrico largo, os passantes e a própria D. Higiene ficarem satisfeitos com tais manobras, feitas de boa-fé pelos homenzinhos, concedemos.

É evidente que os vários «licores» amoniacais e outros dejectos cavallares, de envolta com os restos de peixe e salmouras com detritos diversos, escorrem e alastram no pavimento empedrado, onde ficam de sol a sol, a fermentar.

Calcula-se uma média de oito ou dez carroças que ali se afreguearam, e poderão avallar-se os primeiros que dali advêm para os nossos narizes e pulmões.

Apedeiro do Guadiana
Vindo ao encontro do reparo formulado neste jornal, a C. P. já mandou pintar os vidros das portas, nas instalações sanitárias do novo apedeiro, terminando assim com uma causa de constrangimentos por via das transparências indícretas.

Agora só falta completar as melhorias desejadas, promovendo a colocação dos candeeiros na fachada poente, face à Avenida da República. Segundo nos informam, há quem seja de opinião que compete ao Município instalar os candeeiros deste lado do edifício, e não à C. P. Seja como for, o que é inegável é a falta que eles fazem, tanto para iluminação como para embelezamento do local.

E, ainda, referindo-nos ao apedeiro do Guadiana, há quem estranhe o facto de a C. P. não manter ali, permanentemente, pelo menos um funcionário para atender o público fora das horas de chegadas e partidas de comboios e automotoras. Tem-se verificado a insuficiência dum só empregado, o qual, ao perfazer o seu horário de serviço, retira-se, fechando as portas, devido aos valores que ali se encontram à sua responsabilidade e, entretanto, fica o apedeiro sem ninguém que possa atender eventuais viajantes.

Não será possível prever turnos alternados de dois funcionários da C. P., durante o dia? A boa vontade daquela prestimosa organização de serviço público deixamos ao alvitre, para consideração.

Animatógrafo

TURISMO

Batido embora, sem dó, por densas nuvens de pó, o curioso segue a digressão pacata e alcança um lugar fitoso: a nossa estrada da mata!

Aí, por diferente norma, o pó em luz se transforma; a aragem coada pelos pinheiros, dá maior gosto à viagem, tem eféuios feiteiros!

Parecendo estar noutro mundo, o homem respira fundo e lá vai; Monte-Gordo, praia bela, suas atenções atraí e ele marcha para ela.

Na mata, em pontos bizarros estacionam vários carros; sem desvio onde possam acolher-se fugindo ao rigor do estio, nas areias vão meter-se...

Cedo, o Parque de Campismo, rico cartaz de turismo, fica à vista; estará lá um pedaço, para a semana, o turista, pois nesta... acabou-se o espaço!

OPERANTE

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

A fim de assistirem ao funeral de sua cunhada, sr.ª D. Leonila Libânia Rodrigues Centeno, cujo falecimento noticiamos noutro local, estiveram nesta vila, acompanhados de suas esposas, os nossos amigos srs. João e Augusto Rodrigues Lima Centeno.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Sevilha o nosso amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da agência em Faro do Banco Português do Atlântico.

Depois de gozar as suas férias no Norte do País e em Espanha, regressou a Faro o nosso assinante sr. Jorge O'Brien de Oliveira, funcionário do Banco do Algarve.

Encontram-se nas Caldas de Monchique as sr.ªs D. Fernanda Lecoq Abecasis e D. Cristina Cumbera Ramirez.

Vimos nesta vila o sr. eng. Luís Santos Nunes, nosso assinante em Lisboa.

De regresso de Tânger, acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa redacção, o nosso amigo e assinante em Portimão, sr. José Gonçalves Victor, funcionário da agência do Banco de Portugal naquela cidade.

Em férias, encontra-se em Faro, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Augusto Peres Sales de Carvalho Salgado, funcionário da agência do Banco de Portugal nesta vila.

Esteve em Vila Real de Santo António o nosso conterrâneo sr. António da Costa Parra, residente em Queluz.

Retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos Alberto Calheiros A. da Silva, nosso assinante na capital.

Esteve em Lisboa o nosso amigo sr. José de Lima, industrial de serralaria na nossa vila.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. João Baptista Brito, de Lisboa, eng. João Sales Henriques de Brito, das Minas das Panasqueira, dr. António Joaquim de Almeida, de Loulé, António Gomes Toledo, de Olhão, e Joaquim Ferreira (Reina), de Faro.

Esteve nesta vila, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa redacção, o sr. Alvaro Duarte Gomes, nosso correspondente no Alagô.

Encontra-se em Olhão, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Mário Samúdio, piloto da barra do Guadiana.

Acompanhado de sua esposa, vimos nesta vila o sr. Agostinho Pereira Gomes, de Lisboa.

Regressou de Lisboa, aonde foi visitar seus pais, a esposa do sr. dr. Bernardino Ramos, médico em S. Marcos da Serra.

Foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. António Luís Franco, presidente da Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra.

Regressaram de Lisboa a S. Marcos da Serra os srs. José Ventura Vargas e Carlos Augusto Franco.

Depois de operada na Casa de Saúde das Amoreiras, já se encontra na sua casa da Cumeada a esposa do sr. José Santinho Vargas.

O sr. Carlos Martins Horta, de Messines, e sua filha, passaram uns dias na sua propriedade do Monte S. Pedro.

Regressou a S. Marcos da Serra, da sua viagem de negócios ao Norte, o comerciante sr. Serafim do Nascimento Cerca.

Em viagem de negócios, foi ao Norte e Centro do País o industrial de carpintaria sr. Manuel António Loução, de S. Marcos da Serra.

De visita a sua família, esteve em Faro o nosso comprouviano sr. Prof. Doutor José de Barros Neves, catedrático da Universidade de Coimbra.

Com sua esposa e filha, encontra-se em Sevilha o nosso assinante sr. major João Centeno de Sousa.

Acompanhado de seu filho António, esteve em Vila Real de Santo António o sr. dr. Emúgdio Júlio Coelho de Lima, nosso assinante em Lisboa.

Também vimos nesta vila o nosso amigo sr. Joaquim António Correia, escrivão da Capitania do Porto de Tavira.

Gente nova
Na sua residência, nesta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Amélia Ximenes Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Emílio Rodrigues.

Casamento
Realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Leal Pessoa Lopes, filha do sr. eng. agrônomo João Quintela Pessoa Lopes e da sr.ª

ECONOMIA

A Turquia, grande produtora de óleos vegetais, vai começar a exportar azeite

A TURQUIA, que ocupava o quinto lugar entre os países produtores de azeite de oliveira, figurará na campanha de 1956/57 como primeiro país produtor. A colheita, que em 1955 não rendeu mais de 35.000 toneladas, subiu o ano passado para 84.000 e oscilará, na presente campanha, entre 150/162.000 toneladas.

Este extraordinário aumento de azeite deve-se ao facto da Turquia ter grandes extensões de oliveais nas margens do Egeu, do Mármara e do Mediterrâneo e na Anatólia, os quais ocupam uma superfície de aproximadamente 750.000 hectares.

Apesar de uma produção tão volumosa, a Turquia lutou com a falta do precioso óleo, isto em consequência de ele ser utilizado na indústria dos sabões. Mas para evitar esta escassez, o governo turco proibiu, a partir de 14 de Março deste ano, o emprego do azeite de oliveira na indústria de saboaria, o qual será substituído por outros óleos vegetais.

A pesca e a indústria de Conservas nas Astúrias

Uma das maiores riquezas da província das Astúrias, que tem um litoral de 315 quilómetros, é a pesca e a indústria de conservas. Possui 59 fábricas de conservas de peixe, 80 de peixe em salmoura, duas de farinhas e óleos e onze de gelo para a pesca.

Em Março, foram abatidos no Algarve, para consumo público, 134.439 quilos de carne. No mês de Abril, exportaram-se 173.250 quilos de grão de alfarrôba, no valor de 967.838\$00.

No mesmo mês saíram do País 214.167 quilos de miolo de amendoa, no valor de 6.797 contos e 41 toneladas de figo, no valor de 94 contos.

Novo produto benéfico para a agricultura

A «Olin Mathieson Chemical Corporation», de Baltimore, (E. U. A.), anuncia a produção dum novo e poderoso agente químico capaz de beneficiar extraordinariamente a agricultura.

O terraclor (pentacloronitrobenzeno), assim se chama o novo produto, pode usar-se como fungicida, para o tratamento do cancro do caule; como erbicida, na destruição do nocivo rabo de raposa e das beldroegas; como insecticida, na eliminação do escarvalho.

O produto tem sido experimentado em diversos Estados da América, com bons resultados no desenvolvimento sadio das alfaias, das couves e dos bróculos; na mangra das camélias; no apodrecimento do caule dos antirrhinos e das maranilhas e no fungão do trigo.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Entrados: Alemão «Julin», de 854 ton., de Sete, vazio; português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; português «Corvo», de 775 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Corvo», para Ponta Delgada, com sal; «Julin», para Roterão, com minério; «Rio Águeda», para os Açores, vazio.

Banco Português do Atlântico

Está a sofrer importantes melhorias, que valorizam a sua estética a agência local do Banco Português do Atlântico.

Congratulamo-nos com esta medida, pois não fazia sentido que uma das mais importantes dependências do País, daquela organização bancária, oferecesse um aspecto tão pobre como aquele que apresentava e ainda de todo não perdeu.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carriho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

D. Maria Regina Neves de Sousa Leal Pessoa Lopes, com o nosso comprouviano sr. Fernando Basílio Gonçalves Coelho, tenente da Armada, filho do sr. António dos Santos Coelho, director-geral da Aliança Eléctrica do Sul e da sr.ª D. Maria Adelaide do Carmo Gonçalves Coelho.

Depois da cerimónia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um almoço volante, na Casa do Ledo, no Castelo de S. Jorge. Os noivos seguiram para o estrangeiro.

Notas do Algarve

Vila Real de Santo António de 20 a 26 de Junho

Table with columns for Traineiras (Norte, Brisa, Raulito, Sul, Malaca, Rajada, Pinguim, Aldita, Levante, Mogador, Lenita, Flor do Guadiana, Conceição, Audaz, Ramira, Pérola do Guadiana, Maria Rosa, Infante, Tozé, Lagoa Azul, Liberta, Triunfante, Deolinda Rita) and Total.

Albufeira de 20 a 26 de Junho

Table with columns for Armação (Olhos de Água) and Traineiras (Mirita, Brisa, Cristina Leote, Portugal 7.º, Trio, Farihão, Saturnia, Mexilhão, Maria Odete, Maria Benedito, Sarda, Portugal 2.º (a), Ponsul, Costa Azul, Sr.ª do Cais, Nova Forcada, Portugal 4.º, Sr.ª da Saúde, La Rose, Praia Amélia, Melinha, Anjo da Guarda) and Total.

Portimão de 20 a 26 de Junho

Table with columns for Traineiras (Farihão, Dorita, Mirita, Costa d'Oiro, Portugal 7.º, Praia Amélia, Flora, Arrifana, Portugal 2.º, Maria Benedito, Oressa, Lusitana, Brisa, Cristina Leote, Forcada, Lola, Fóia, Lua Nova, Borges do Rego, Anjo da Guarda, Pérola Algarvia, Trio, Brisamar, Sol, Marisabel, Sarda, Cine, Pérola do Arade, Mexilhão, Pérola do Oceano, La Rose, Santo Inácio, Maria Sérgio, Sr.ª do Cais, Saturnia, S. Flávio, Pérola de Lagos, Maria Odete, S. Paulo, Milita, Pérola do Barlavento, Virgem te Guie, Estrela de Maio, Portugal 4.º, Leãozinho, Costa Azul, Sr.ª do Altar, Ciclone, Maria do Pilar, Portugal 6.º, Oca) and Total.

Fuseta de 20 a 24 de Junho

Table with columns for CAÇADEIRAS (Dois Irmãos Unidos, Novo Pardalinho, Senhora da Orada, Benvinda Maria, Petinga, Albano Marques, Novo Miúdo, S. João da Fuseta, Maria Alice, Manuela da Conceição, Lurreaminã, Duas Manas, Sr.ª do Carmo da Fuseta, Sempre Aurora) and Total.

Olhão de 20 a 26 de Junho

Table with columns for Traineiras (Amazona, Tôluis, Boreal, Novo S. José, Restauração, Deus te Guarde, Alvarito, Sr.ª da Saúde, Jomanel, Mirita, Sete Estrelas, Praia da Luz, Cine, Costa Azul, Fóia, Oeste, La Rose, Saturnia, Milita, Maria Sérgio, Lusitana, Brisa, Maria Odete, Flor do Sul, Flora, Praia Amélia, Arrifana, Noroeste, Ponsul, Alecrim, S. Januário) and Total.

RECEPTORES PARA ENVIADAS • RÁDIOS-TELEFONES PARA TRAIINEIRAS SONDAS DE PESCA PYE MARINE Distribuidor e Oficinas: RÁDIO REPARADORA DO SUL — Faro-Olhão

Pára-raios Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica. Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados. Dirija-se HELIODORO VALENTE Telefone 21 OURIQUE

Pesca em Vigo

Atingiu 32.364.441 pesetas, correspondentes a 4.696 toneladas, a venda de peixe, no mês de Maio, na lota de Vigo. As espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 10.880.153 pesetas; pescada, 3.396.405; carapau, 2.077.822 e xaputa, 1.814.063 pesetas. O preço médio foi de 8,75 pesetas, o quilo.

As fábricas de conservas adquiriram 169.836 quilos.

Diversas

Em Março, foram abatidos no Algarve, para consumo público, 134.439 quilos de carne. No mês de Abril, exportaram-se 173.250 quilos de grão de alfarrôba, no valor de 967.838\$00.

No mesmo mês saíram do País 214.167 quilos de miolo de amendoa, no valor de 6.797 contos e 41 toneladas de figo, no valor de 94 contos.



ARROSEUR Sample NOBEL SUPPLEX PARA REGA POR ASPERSÃO 8 MILHÕES DESTAS MANUEIRAS EM FUNCIONAMENTO NOS E. U. A.

SEM TRABALHO SEM CUIDADO SEM ESTRAGOS MELHOR QUE A CHUVA Rega uniformemente uma superfície rectangular de 50 m² (modelo pequeno) ou de 100 m² (modelo grande). MINASTELA, LDA. LISBOA-R. D. Filipa de Vilhena, 12-Tel. 77 12 28 PORTO-Rua do Bolhão, 61-65-Tel. 27029

Os C. T. T. no Algarve

Foram criados e abertos à exploração os postos telefónicos públicos de Monte da Vinha (Aljezur), Fonte do Bispo (Tavira) e Ameijoafas (Albufeira). Para encarregados dos mesmos postos, foram nomeados, respectivamente, os srs. Manuel Pacheco Seromenho, Manuel Henrique Nunes e João Pontes Aleluia.

Foi transferida, a seu pedido, da central telefónica de Portimão para a estação de Ferreira do Alentejo, a telefonista de reserva, sr.ª D. Josefa Maria Soares Silva.

A título provisório, foi nomeado para o lugar de guarda-fios do quadro de reserva dos C. T. T., e colocado na estação de Faro, o sr. Dimas dos Reis Gonçalves.

VENDE-SE

Aerodinamo 6 Volts, completo. Telefonia Philips, 6 Volts. Tudo em perfeito estado.

Apartado 28 — Portimão.

VAI SER MELHORADO

o Hotel Guadiana Dizem-nos que por estes dias começarão as obras de beneficiação do Hotel Guadiana, de modo a melhorá-lo bastante e a oferecer as comodidades de que tanto carece. O «bar» vai sofrer também modificações que lhe dêem o ar atraente e moderno que se impõe.

**A influência dos correios no panorama DA NOSSA CULTURA POPULAR**

Conclusão da 1.ª página

Com os editoriais e os livros editores o panorama não encontra mais rasgados horizontes. O que interessa editar é uma literatura que possa facilmente ser digerida pelos semi-analfabetos e tenha venda certa e lucrativa; uma literatura especial para o grau de incultura do povo. Tão triste realidade levamos a afirmar que não há uma crise do livro, como teimam em impingir-nos, mas uma crise, e bem acentuada, de valor profissional. As excepções são uma confirmação da regra.

Paradoxalmente, tanto para as boas publicações como para as más, a vida é difícil, onerosa e incerta; talvez o público se tenha cansado já de adquirir gato por lebre; mercê deste lastimoso estado de coisas, só à custa do sacrifício dos colaboradores desinteressados, que gratuitamente — por amor à causa — vão prestando a sua valiosa colaboração, conseguem atingir certo nível e projecção, embora quase sempre as grandes tiragens fiquem apenas como uma miragem.

Quando à edição de livros, o panorama não é mais animador. Que o digam os autores que escrevem os seus livros à base de comissão — como qualquer vendedor de drogas e os tradutores mal pagos que, por vezes, esperam longo tempo pelo produto do seu esforçado trabalho.

Entre as despesas que dificultam a vida das publicações e lhes criam angustiosos embaraços, uma há que leva a parte de leão em troca de um serviço que está longe, parece até que cada vez mais longe, da perfeição: os correios.

Desde as circulares indispensáveis à propagação, até às cobranças, quantos milhares de preciosos escudos se escoam! Os correios não colaboram na expansão da cultura e valem-se do privilégio que têm para manter umas taxas exorbitantes, que levam o melhor do magro produto da venda do papel impresso e são um forte entrave às iniciativas divulgadoras da cultura popular.

Se já é difícil, em si mesma, a tarefa de interessar as massas por uma cultura portuguesa proveitosa, ela torna-se quase proibitiva quando se ponderam os encargos resultantes do lançamento de qualquer publicação.

Prestar-se-ia um alto serviço à Nação barateando as taxas de cobrança e os portes de circulares de propagação destinadas a publicações culturais.

Uns escudos a menos na receita postal traduzir-se-iam por um nível mais elevado de cultura popular e a compensação, aliás, viria largamente reproduzida, para os correios, através de um maior volume de correspondência entre os habitantes, visto que a difusão da cultura proporcionaria, iniludivelmente, um maior anseio de escrita e comunicação entre os indivíduos, redundando num mais frequente intercâmbio epistolar.

Decorrendo as coisas como até aqui, continuar-se-á a condicionar a difusão da cultura ao factor económico, se bem que nem só os correios são os responsáveis por esse condicionamento. No entanto, este ramo do problema tem, por si só, uma importância não desprezível, que de há muito merecia estudo atento e ponderado.

Até quando teremos que presenciar esta peça restritiva e retrógrada?

José dos Santos Marques

**Cine-Foz**  
DOMINGO, o filme *Vera Cruz*, em superscope com Gary Cooper e Burt Lancaster. (Para maiores de 17 anos).  
TERÇA-FEIRA, *O Comissário de Polícia*, com António Silva, Santos Carvalho e Cremlinde de Oliveira. (Para maiores de 12 anos).  
QUINTA-FEIRA, *Um caso diabólico*, com Jean Gabin e Danièle Delorme. (Para maiores de 17 anos).

**DESPORTOS**

**FUTEBOL**

**Torneios Populares**  
Vila Real de Santo António  
Beira-Mar, 3 — Atlético, 1

O único desafio disputado no domingo não chegou ao fim do tempo regulamentar, em virtude de os jogadores dum dos grupos terem manifestado, em pleno rectângulo de jogo, que ainda lhes falta bastante, no capítulo de educação desportiva. Há gestos que devem ser evitados e devidamente reprimidos, a bem do desporto e da consideração que o público deve merecer aos praticantes desportivos.

Admitindo que as decisões do árbitro fossem infelizes, havia o recurso de a Direcção protestar o jogo, se houvesse fundamento para tanto, e cá fora estava também um delegado ao jogo para julgar as possíveis deficiências.

Fazemos votos para que a Comissão Organizadora proceda em consequência, de forma a evitar a repetição de incidentes como os de domingo passado.

**Olhão — 4.ª série**

A contar para o torneio popular de Olhão e referentes à 2.ª jornada, efectuaram-se no domingo os seguintes jogos:

C. D. Tavirense, 1-Unidos Olhão, 1

Perante fraca assistência, em virtude de o jogo se ter efectuado de manhã, defrontaram-se no Campo de Jogos do G. C. T. as equipas que segundo opinião geral se consideram favoritas.

O jogo, que decorreu em toada de bom futebol, procurando os jogadores durante todo o encontro jogarem a bola junto ao terreno em passes curtos e desmarcações, traduz no resultado final o equilíbrio entre estas duas equipas.

O Clube D. Tavirense, que terminou a primeira parte a vencer por 1-0, gol de Martins, não conseguiu defender o resultado, consentindo o empate a 15 minutos do final, marcado por Gralho.

Moncarapachense, 2-Benf. Tavira, 0

No jogo efectuado em Moncarapacho, venceu bem a equipa local, sendo o resultado à primeira parte de 0-0.

Depois desta jornada, a classificação geral é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Unidos Olhão	2	1	1	—	7-1
C. D. Tavirense	2	1	1	—	2-1
Moncarap.	2	1	—	1	2-1
Benf. e Tavira	2	—	—	2	0-8

**Torneio da Primavera em Loulé**

Os resultados da última jornada de futebol do Torneio da Primavera, disputado com grande entusiasmo, em Loulé, foram os seguintes:

Leões, 0-Atlético, 7  
Unidos, 2-Ponto Azul, 0  
Campinense, 5-Barreiras Brancas, 1

**CLASSIFICAÇÃO GERAL**

	J	V	E	D	P
Campinense	9	7	2	—	16
Atlético	9	7	1	1	15
B. Brancas	9	6	—	3	12
Unidos	8	2	3	3	7
Almancil	8	1	4	3	6
Ponto Azul	9	2	1	6	5
Leões	9	—	1	8	1

**Campo de jogos em S. Bartolomeu de Messines**

Foi autorizada a Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines (Silves), a ceder gratuitamente à Casa do Povo local, com destino à construção de um campo de jogos, uma parcela de terreno com a área de 6.400 m<sup>2</sup>, sita no lugar de Aldeia Ruiva.

**Grupo Onomástico "OS ANTÓNIOS"**

Do sr. António Carlos de Lucena, tesoureiro da Fazenda Pública e delegado local do Grupo Onomástico «Os Antónios», recebemos 20\$00, para serem distribuídos por Antónios pobres, desta vila, em comemoração do aniversário do Grupo.

**BASQUETEBOL**

**Foi distinguido com uma taça o Lusitano F. C. pelo comportamento dos seus jogadores**

Na última assembleia geral ordinária da Associação de Basquetebol de Faro, foram tomadas as seguintes decisões:

Conceder ao Lusitano Futebol Clube, de V. R. de Santo António, uma taça denominada «Desportivismo», pelo comportamento dos seus jogadores, técnicos e dirigentes, nos jogos disputados durante a época de 1956/57.

Criar, a partir da época de 1956/57, diplomas a atribuir aos clubes filiados na A. B. F. que representam esta Associação na disputa dos Campeonatos Nacionais, atribuindo-se os da época prestes a terminar aos seguintes clubes: Ginásio Clube Olhanense e Sporting Clube Olhanense, representantes no Campeonato Nacional da II Divisão; Clube Desportivo «Os Olhanenses», representante no Campeonato Nacional de Infantis.

Instituir a taça «Correcção», a partir da época de 1957/58, a atribuir, todas as épocas, ao clube cujo comportamento dos jogadores, técnicos e dirigentes, o justifique.

Atribuir medalhas aos jogadores dos clubes vencedores dos Campeonatos Distritais, num máximo de 10 por equipa, a partir de 1957/58.

Criar mais uma prova anual, com início em 1957/58, disputada em três categorias, e em «poule» de duas voltas, premiada com a Taça Algarve.

Da leitura destas decisões, não nos podemos abster de comentar a primeira, não por se tratar do Lusitano Futebol Clube — pois se fosse um clube de Loulé ou de Silves, seria o mesmo — mas sim pelo facto de dar relevo à notícia. Desportivismo e correcção são duas palavras que encaixam o dicionário oratório da actual direcção e técnicos do clube, sendo teclas batidíssimas aos ouvidos dos atletas encarnados.

Não só no «basquetebol» como no «futebol», o Lusitano verificou, com satisfação, que nenhum dos seus atletas foi castigado ou repreendido. Assim é que o desporto é bonito, podendo-se tirar proveito da sua prática. Atletas brmosos que defendem o seu clube pelo simples prazer de «competição» são dignos alunos da Escola de Virtudes que é o desporto.

**CICLISMO**

**Festival em Tavira**

Alterando o programa inicial, tomou parte no festival de ciclismo, organizado no domingo pelo Ginásio Clube de Tavira, uma equipa do Sporting Club de Portugal, composta pelos consagrados ciclistas Américo Raposo e António Pedro Júnior, e António Madeira, do Ferrovário de Luanda, acidentalmente em Tavira.

Os ciclistas tavirenses, que venceram todas as provas, impuseram-se, com a sua rapidez e boa forma, aos corredores do Sporting, merecendo especial atenção o jovem ciclista Jorge, vencedor das 100 voltas, que bateu, por seis vezes, Américo Raposo, ao «sprint».

**Prova para Amadores Juniores:** 1.º, Romeira; 2.º, Anastácio; 3.º, Barafusta, todos do G. C. T.

**Prova de Eliminatória para Independentes:** 1.º, Sérgio, G. C. T.; 2.º, Américo Raposo, S. C. P.; 3.º, Jorge; 4.º, Alcide; 5.º, Bárbara, todos do G. C. T.; 6.º, Pedro Júnior, S. C. P.; 7.º, António Madeira, F. Luanda.

**Prova de 100 voltas em linha para Independentes:** 1.º, Jorge, G. C. T.; 2.º, Sérgio, G. C. T.; 3.º, Américo Raposo, S. C. P.; 4.º, Bárbara, G. C. T.; 5.º, A. Madeira, F. Luanda; 6.º, Pedro Júnior, S. C. P.

**ESTRADA**

**para a praia de Santo António**

Na Câmara Municipal foram abertas as propostas para a obra da segunda fase da estrada de acesso à Praia de Santo António, a qual compreende a ligação da estrada daquela praia à estrada da mata. A proposta mais baixa foi de 74 contos. Aguarda-se a aprovação superior para se fazer a adjudicação dos trabalhos.

**AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE**

**A CONFIDENTE**, a maior Organização do País em Propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos, novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por n/ intermédio prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos do recebimento de rendas, gratuitamente, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

**A CONFIDENTE** é, sem receio de desmentido, a maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transaccionado com **A CONFIDENTE**.

**A CONFIDENTE**

FUNDADA HÁ 23 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º  
(Esq. da Rua Augusta)  
Telefs. 21591-30257-367765-367767

PORTO: — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º  
(Ang. da Rua Sá da Bandeira)  
Telefs. 28721-27011-31309-31729

**NECROLOGIA**

**D. Leonila Libânia Rodrigues Centeno**

Faleceu na quarta-feira a sr.ª D. Leonila Libânia Rodrigues Centeno, de 53 anos, casada com o nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Lima Centeno, despachante da Alfândega, mãe do sr. José João Rodrigues Centeno, ajudante de despachante da Alfândega e das sr.ªs D. Maria Leonila, D. Maria José e menina Maria Adalina; irmã das sr.ªs D. Adalina Norberto Rodrigues Centeno, casada com o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal e D. Maria da Encarnação Rodrigues Canelas, cunhada do sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno, funcionário público, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Mendes Centeno; tia dos srs. João Adelino Rodrigues Centeno, João e José Rodrigues Canelas e das meninas Maria Rodrigues Canelas e Maria de Lurdes Mendes Centeno.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Funeral a cargo da agência Viegas.

**Também faleceu:**

Em LISBOA, o sr. Joaquim Silvestre Pires Guerreiro, de 78 anos, funcionário de finanças, aposentado, natural de Loulé, viúvo, pai dos srs. A. Pires Guerreiro, comerciante, e Joaquim L. Pires Guerreiro; sogro das sr.ªs D. Adélia Borges Pires Guerreiro e D. Francisca Pires Guerreiro; avó da sr.ª D. Maria Amélia Pires Guerreiro Martins Fernandes e do sr. António Martins Fernandes, ausentes em São Tomé, e de Fernando Gomes Pires Guerreiro, António Borges Pires Guerreiro e Célia, Manuel, António e Rui Pires Guerreiro; irmão da sr.ª D. Ilda Guerreiro da Piedade Ramos e do sr. Silvestre Guerreiro da Piedade, ausente na Argentina; e cunhado dos srs. dr. António Tavares e José Nicolau Ramos e da sr.ª D. Belarmina Pires Tavares.

A família enlutada, e em especial ao sr. A. Pires Guerreiro, nosso assinante, apresentamos sinceras condolências.

**CASA PARTICULAR**

Casal sem filhos recebe estudantes durante a época de exames e ano lectivo.

Rua Duarte Pacheco, 64, r/c — Faro (a 200 metros do liceu).

**Funcionalismo público**

Foi transferida, a seu pedido, para a Direcção Hidráulica do Guadiana (Faro), a escriturária de 2.ª classe, contratada do quadro permanente da Direcção Hidráulica do Tejo, sr.ª D. Maria Lúcia Gonçalves Arcañjo.

— Está vago o lugar de chefe da secção central do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António.

**ACTIVIDADES**

**da Defesa Civil do Território**

Realizaram-se, em Faro, mais quatro cursos básicos (tipo reduzido) da D. C. T., frequentados por cerca de 100 funcionários públicos de diferentes proveniências: professores do liceu e da escola técnica da cidade e demais funcionários e chefes doutros departamentos públicos.

Também, no dia 15, começou um curso de preparação de instrutores de primeiros socorros, frequentado por cerca de 30 médicos do nosso distrito.

Este curso está a ser orientado por dois médicos, professores da Escola Nacional da D. C. T. que, para o efeito, se deslocaram a Faro.

**COBRANÇA DE ASSINATURAS**

Prevenimos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder à cobrança da segunda série (9\$90) do JORNAL DO ALGARVE. São trabalhosas e dispendiosas as operações de cobrança, pelo que encarecidamente solicitamos aos nossos amigos o favor de providenciarem no sentido de os recibos não nos serem devolvidos, o que nos acarretaria prejuízos e ocasionaria embaraços aos nossos serviços administrativos.

Agradecemos o bom acolhimento que dispensarem à nossa cobrança.

**BARDAHL**

**COMPLETE A SUA EMPREZA**



**COM UM NOVO SISTEMA DE CONTABILIDADE MECANIZADA**

**SIDEX**

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE

**AV. GENERAL ROÇADAS, 74-CAVE-F.º**

SEM COMPROMISSO PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Sirvam-se V. Ex.ªs colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

- Centro Comercial de Combustíveis, Lda. — Vila Real de Santo António
- Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda. — Faro
- Ernesto Duarte — Vila Real de Santo António
- José Pedro Ladeira, Lda. — Olhão
- M. Rodrigues Pereira — Olhão
- Pilotos & Capa — Vila Real de Santo António
- Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª — Vila Real de Santo António
- Raul Folque & Filhos, Lda. — Vila Real de Santo António
- Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda. — Vila Real de Santo António
- Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B.ºº — Vila Real de Santo António
- V.ª Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª — Vila Real de Santo António

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.

**ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA**

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria  
Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO - (Portugal)

**ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS**



**RIV**

FABRICO ITALIANO

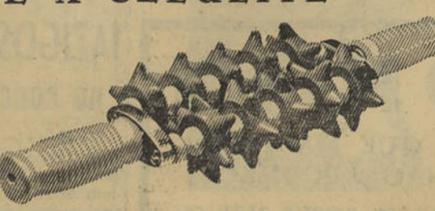
PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**

AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

**CONTRA A GORDURA E A CELULITE**



Éis um novo aparelho, o Pétrisseur STERLING que realiza uma massagem profunda, de grande eficácia. Com este aparelho eliminará rapidamente a gordura supérflua e a celulite. Emprego fácil e agradável, em casa. Receberá gratuitamente uma luxuosa brochura com todos os detalhes do tratamento, escrevendo a

**SODIPE, L.ª DA**

Rua de Ceuta, 5 — PORTO

## RECORDANDO MEU AVÔ...

NAQUELES já longínquos tempos, os invernos eram terríveis! Grandes temporais, ventos ciclónicos ameaçando levarem tudo consigo. Nós, os netos do dono da casa, éramos muitos, muito pequeninos e muito medrosos. Em uma dessas noites terríveis, ouvindo-se a marea impressionante que se levantava no Guadiana e ainda por cima uma trovoadas violenta, estávamos estarecidos. Como de hábito, fomos sentar-nos ao lado do velho lobo do mar (na impressão tranquilizadora de que junto ao avô nada nos aconteceria), enquanto ele ia abrindo o tabaco numa onça grande de Holandês.

Já nos havia contado muitos episódios da sua longa vida de marinheiro, que começara aos nove anos. Nessa noite, disse:

— Olhem, vocês, já passei uma noite muito mais terrível que esta, e não chovia nem trovejava. Enchia, devagar, o seu velho cachimbo de gesso queimado, de um louro acastanhado, em que uma cabeça de mulher oriental olhava para nós, misteriosamente; e prosseguia: — Era em pleno verão; noite sem vento, não soprava a mais leve aragem. Envolto num nevoeiro densíssimo, o mar em torno de nós, do que dele podíamos ver, um espaço de seis a oito metros, parecia um pequeno lago de estanho fundido, à luz baça do nosso farol de azeite ordinário. O nosso barco, um pequeno patacho, o «Flor de Maio», tendo saído de Olhão com carga para um porto do Mediterrâneo, achava-se por alturas de Gibraltar, na suposição do mestre e dos companheiros, todos cunhados e irmãos seus. O moço de bordo, o António, era eu; tinha os meus doze para treze anos. O mestre, meu pai, era dono do barco e a carga que levava era metade sua. Grande responsabilidade para tão pequeno armador! Navegar, em 1845, naquelas paragens, era perigosíssimo para um veleiro comercial, à mercê das correntes logo que o vento faltava. Contavam-se e sucediam, de facto, verdadeiras tragédias quando os barcos descaíam para a costa do Rif. Mortes, roubos e lamentáveis vilipêndios! Os patifes dos rifeños tinham uns barcos a remos, muito esguios, que cortavam a água como faca em manteiga. Armados de grandes facas e alfanques e uma ou duas espingardas, silenciosamente se conservavam à espreita do primeiro veleiro que lhes passasse ao alcance. Então, puxando dos remos com toda a sua alma... de diabos, vinham para a abordagem, semeando a morte, umas vezes; outras, depois de tudo roubarem, levando os indefesos tripulantes amarrados, quando não podiam levar consigo o barco. Por isto, naquela noite, a bordo do patacho, o silêncio era impressionante. Onde estávamos? Junto à costa, ou ao largo, metidos há tantas horas num tal nevoeiro? Sem estrelas! Sem ver-se um farol! — Como se fosse pequena a nossa preocupação, ouviu-se — quase

## Violências poéticas

Conclusão da 1.ª página

de culpa em juízo mais fundo quem os haja cometido sob o impulso dessa reacção espontânea, como verdadeiro reflexo de defesa pertinente. Quando uma Primavera nos visita e procura viver os seus dias calmos, efémeras horas de beleza, oferecendo ao homem toda a sua mocidade de vigor e luz; quando uma Primavera se despede sorrindo nos seus últimos dias a decorrerem como pétalas a cair numa flor a fenececer, como é sagrado o silêncio a devotar a esta hora breve de comunhão de artista com a fonte da sua inspiração!

Se o mundo prosaico não entende a magia da beleza, não sabe receber os segredos nem os galanteios duma Primavera que nos bafeja com a sua graça divina, nunca poderá compreender as razões motivantes da atitude do poeta que reagiu a machado à profanação do silêncio dos bosques de Viena.

A poesia tem os seus altares e os recantos de refúgio, onde ela sobrevive, esquiava ao tumultuar da vida turbulenta da mecanização.

E esses refúgios são os ambientes propiciantes à criação artística das Musas, que se vão tornando incompreendidas da barbaridade racional vigorante. E o poeta reage assim em violência perante a invasão da turbulência, como um D. Quixote em defesa da sua Dulcineia que visiona.

Pois mesmo neste tempo de predomínio técnico limitativo e de visões restritas, o espírito está longe de se demitir totalmente dos seus anseios universais criadores de beleza.

D. Quixote e Sancho Pança serão eternos antipodas em latitudes inconciliáveis na compreensão e no entendimento na jornada da vida, onde são caminantes par a par.

Que Sancho perdoe a D. Quixote.

M. Cruz Costa Júnior

por ALVARO GUERREIRO

se adivinhou — o som duma buzina: — Tú... ú... tú... ú... Não há dúvida, é um navio a vapor. E a buzina nesse instante ouviu-se mais nitidamente. Vem direito a nós! Pela proa, mesmo? Por uma das alhetas?

— Oh, rapaz! — gritou o capitão — salta ali para a ré e dá com um maço nesse tanque vazio de água. Com força!

Os corações oprimos, os olhos esbugalhados a quererem romper aquela cortina de névoa terrível, o barco imóvel, e a buzina insistindo já muito próxima, num tú... tú... direito a nós! Alguns de nós caíram de joelhos, a rezar...

Repentinamente, começámos a ouvir o ruído da máquina do vapor, nitidamente. — Bate com força nesse tanque, rapaz! A seguir, apareceu-nos pela frente, um pouco pela alheta de bombordo, uma coisa encarnada que parecia querer engolir-nos. Mas, nesse mesmo momento, uma voz sonora, que nos pareceu celestial, gritou: — No hay cuidado, muchachos, no hay cuidado! Respirámos. Era um vapor espanhol, vazio, muito alto, vendendo-se a parte inferior do casco pintada de vermelho, e navegava prudentemente, devagar. Se fosse um inglês, viria a «full speed» e não escarpámos, por certo. Foi um milagre! A seguir, nem de propósito, começou a soprar uma aragem, que levou o nevoeiro consigo, e pouco depois era de dia. Navegávamos, de facto, dentro do Mediterrâneo.

E, enquanto ouvíamos o avô, a trovoadas foi passando...

## O PROBLEMA HOTELEIRO DE MONTE GORDO

Conclusão da 1.ª página

forma as crianças em tristes bonecos de cera. Isto é o que verdadeiramente interessa — tornar acessível ao maior número as fontes de saúde e os locais que pelas suas belezas e virtudes constituem cartaz vivo de atracção.

Ora Monte Gordo, que é uma das quatro ou cinco praias de 1.ª classe do País, não tem sequer uma pensão com capacidade para receber duas dezenas de famílias. A casa de hóspedes que lá progride não só não dispõe de acomodações em número satisfatório, como não está, mesmo na sua categoria de pensão, à altura das necessidades da praia.

Nós já não exigimos que se faça um hotel, mas faça-se, ao menos, um armazém higiénico para acomodar gente; essa gente que, atraída pela fama da praia, para ela quer vir e que nós, misericordiosamente, vamos dissuadindo de tal empreenderem, porque já sabemos que, chegados aqui, os veraneantes terão que voltar à procedência, indignados pelo logro em que caíram e não menos indignados com o abandono em que, no que respeita a acomodações, se encontra a famosa praia.

Supérfluo será dizer que as apreciações à mesquinha visão daqueles que poderiam, com lucro, resolver o problema são as mais confrangedoras.

Vendo bem as coisas, temos de concordar que é uma vergonha para nós não se resolver o problema de Monte Gordo. E é preciso encarar-lo a sério, como estímulo para o turismo e como fonte de rendimento garantida para quem se abalance — pessoa ou sociedade —

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas  
«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Ficar sem festa e sôzinha.  
E' tudo quanto me resta,  
Porque os foguetes que tinha  
Deitei-os antes da festa...

SOLEDADE

Valor dos ácidos na alimentação

As superstições alimentares criaram restrições inteiramente descabidas contra as frutas ácidas «que azedam no estômago».

Entretanto, os alimentos, quer ácidos, quer alcalinos, não perturbam o trabalho de um organismo sadio. A esse respeito, é curioso saber-se que no sangue, e até certo ponto, as substâncias ácidas se transformam em alcalinas. Entre os alimentos acidificantes, podemos citar o arroz, as carnes, o pão, as farinhas e os ovos.

O leite, as verduras, os legumes e as frutas são geralmente alcalinizantes. Dai a importância do seu papel numa alimentação racional e equilibrada.

Cuidados com o cabelo

Manter bem penteada e brilhante a cabeleira é preocupação de todas as mulheres, pois não há «toilette» que fique bem se os cabelos são ásperos, opacos e rebeldes. Convém, para evitar isso, usar sempre um pouco de brilhantina, assim como escová-los todos os dias, pois tal cuidado, além de activar a circulação do sangue, tira-lhes o óleo, limpa-os da caspa, dando-lhes, ao mesmo tempo, um brilho suave completamente natural.

Algumas linhas de filosofia

Se não existisse a fealdade, as bonitas inventa-la-iam.

Quanto mais caso se faz da opinião dos outros, menos caso eles fazem da nossa opinião.

Querer alargar a juventude não equivale a outra coisa que não seja adiantar a velhice.

Muitos queriam ser o que não são, para fazerem o que não saberiam fazer se o fossem.

Conselhos que vale a pena seguir

Não deixe que a massa da torta fique pesada e dura. Para evitar isso, use no seu preparo apenas a quantidade de água estritamente necessária para ligá-la.

As blusas de seda branca têm tendência a tomar, com o tempo, uma feia cor amarelada. Para conservá-las bem brancas, habitue-se a adicionar algumas gotas de água oxigenada na última água de enxague.

Também na cozinha se

pode ser artista

Corvina à Oriental — Algumas postas de corvina, três ovos cozidos, duas cebolas, 250 gramas de azeitonas, manteiga e limão.

Limpa-se bem a corvina e coze-se em postas com um pouco de sal. Faz-se separadamente um molho, derretendo duas colheres de manteiga, a que se juntam as cebolas bem picadas, as gemas dos ovos desfeitas em duas taças de caldo e as azeitonas sem caroço e partidas aos bocadinhos. Põem-se as postas de corvina numa travessa e deitam-se uns pingos de limão sobre cada uma. Cobre-se com o molho e serve-se quente.

O doce nunca amargou

Bolo podre — Léva-se um quilo de açúcar ao ponto de pasta. Juntam-se-lhe depois 250 gramas de amêndoas muito bem pisadas no almofariz; depois junta-se-lhe um litro de azeite muito fino e, por fim, três litros bem medidos de farinha-flor, sal, uma pitada de canela e 200 gramas de fermento de pão. Amassa-se toda a mistura muito bem e depois deixa-se repousar durante hora e meia a duas horas. Estando lédveda, tende-se então o bolo na forma habitual e leva-se ao forno em tabuleiro polvilhado com farinha.

É agora não ria!

Lição de geometria:  
O professor: — Qual é o caminho mais curto entre dois pontos?  
O aluno, depois de meditar:  
— É o caminho de ferro.

Não o diz nenhum alarve:  
O óleo é coisa boa.  
Diz o povo do Algarve  
A quem cá vem de Lisboa!

**OLEO DE AMENDOIM**

## NOVOPAN

MADEIRA MELHOR QUE MADEIRA  
NÃO EMPENA • NÃO APODRECE

Para: MÓVEIS, PORTAS, DECORAÇÕES, MÓVEIS PARA COZINHA, PORTAS DE CORRER, LAMBRINS, TECTOS, CABINAS, etc., etc.

LARGAMENTE UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO NAVAL

Companhia Geral de Combustíveis

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 1-2.º Esq. — Telef. 22361/2  
PORTO — R. Mouzinho da Silveira, 6-2.º — Telef. 23682/3

## JAZIGOS DE HULHA no concelho de Olhão

OLHÃO — Estiveram nesta vila dois representantes da «Société Minière et Industrielle du Tâmega», com sede em Bruxelas, a fim de registarem na Câmara Municipal 14 jazigos de hulha nas freguesias de Quelfes e Pechão, deste concelho.

A notícia correu célere entre a população, que se mostrou contente e ao mesmo tempo surpreendida por nunca lhe ter constado a existência de hulha na região.

A confirmar-se a importância de tais jazigos, muito terá a lucrar a economia regional e, em especial, Olhão.

## Olhão, vila cubista

Conclusão da 1.ª página

da Gama decretasse a desanexação do sítio de Olhão, até ali pertencente à freguesia de Quelfes.

Em 1722, 1822 e 1901, os olhanenses, sempre combativos, viram ampliados e demarcados os limites da sua freguesia, espiritualmente protegida pela Senhora da Soledade, que veneravam, e veneram, na pequena ermida, cujo zimbório se assemelha a um capacete de guerreiro mourisco.

O livro de memórias paroquiais de 1758 regista que a freguesia era habitada por 2.440 indivíduos, ocupando 787 fogos.

As fortalezas de S. Lourenço e da Armonia (desaparecidas) defendiam a excelente barra natural e o orago era já nesse tempo a Senhora do Rosário, venerada na igreja matriz, templo construído a expensas dos homens do mar.

O período de tempo decorrido entre 1779 e 1782 marcou o início da prosperidade dos olhanenses.

Durante o cerco de Gibraltar, os marítimos, aventureiros, valentes e engenhosos, arvoraram-se em fornecedores dos sitiados e das esquadras sitiadas. O golpe «diplomático» proporcionou-lhes avultados lucros, mais tarde aumentados com idêntico negócio, levado a efeito no cerco de Cádiz.

A fortuna sorriu e a povoação dilatou-se e progrediu.

A abastança consolidou o carácter independente desta boa gente e, assim, os bispos viam-se em apuros para dominar a sua teimosia em manterem hábitos e costumes que os antístites consideravam contrários ao que preceituavam nas suas Visitações.

A rebeldia medular do marítimo olhanense garantiu-lhe a posição gloriosa de herói nacional, quando, em 18 de Julho de 1808, esta gente valorosa se revoltou contra o jugo dos invasores franceses, a soldo de Napoleão Bonaparte. Combatu-os e rechassou-os.

Rematando o feito, meia dúzia de mareantes empreenderam viagem digna de epopeia, ao Rio de Janeiro, tripulando um pequeno caique carecido de condições para tal aventura, e levaram a feliz notícia ao rei D. João VI.

Os navegantes receberam honrarias e proventos e a freguesia foi elevada à categoria de «Vila de Olhão da Restauração».

A índole dos indómitos olhanenses levou-os a distinguir-se em 1833 nas lutas em prol da Carta Constitucional, a ponto de merecerem louvores em Alvará firmado pelo Duque de Palmela, ministro de D. Maria II.

A sua vila não cessava de progredir.

Em 1898, era já um centro industrial importante e registava notáveis melhoramentos de urbanização, em relação à época.

A frota pesqueira e de cabotagem era numerosa. Empreendiam grandes viagens.

A «Barreta», o bairro inicial, fora suplantado e transformara-se em curiosidade para forasteiro ver.

Coroando os prédios, os mestres de obras, alguns dos quais tinham trabalhado em Marrocos, construíram açoteias e mirantes, à semelhança das casas mouriscas. O sistema prosseguiu.

Desde então, a vila beneficiou de um aspecto cubista, único em Portugal.

A população mostra-se laboriosa e aumenta com a vinda de forasteiros, atraídos pela sua fama e que por cá se fixam.

Instalam-se hotéis, fundam-se sociedades recreativas e desportivas, organizam-se feiras e mercados, entram em funcionamento fábricas de conservas. Praticam-se a exportação. Há negócio, movimento febril. Vida.

É sede de concelho e de comarca e domina quatro freguesias populosas e ricas.

Quando eclodiu a Grande Guerra (1914), Olhão estava apta a desenvolver-se, como se verificou, transformando-se em importante centro fabril e exportador de conservas de peixe.

Em 1917, esta vila causava a admiração dos visitantes pela activa laboração das suas fábricas, pela agitação nos seus cais, onde moirava uma multidão, pelo movimento das suas ruas e das suas casas de comércio.

Olhão era, então, um empório extraordinário e pitoresco. Hoje, é diferente.

Melhorou? Piorou? Segundo e conforme.

Continuaremos esta nossa conversa... lembrando, comentando, porque não só de conservas e de futebol vive o homem.

João Trigueiros

## TAXI

DD-20-74

Legalizado para viagens ao estrangeiro.

Telefones: 10, - ou da 1 às 9 da manhã - 233.

Proprietário, António Martins (Luís), Praça Marquês de Pombal—Vila Real de Santo António.